

## O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mayla Sâmer Givisiez Viana<sup>1</sup>  
Sandra Oliveira de Jesus<sup>2</sup>  
Sirlon Martins da Silva<sup>3</sup>

[sirlonsemiotica@hotmail.com](mailto:sirlonsemiotica@hotmail.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Processos Psicossociais e Educacionais

### RESUMO

No início de 2020 deparamos com a disseminação do vírus da Covid-19 pelo mundo, fazendo com que houvesse o rompimento das aulas presenciais. Sendo assim, foi autorizada a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação para que houvesse o ensino remoto para os estudantes. O intuito desse trabalho é compreender os desafios dos professores do ensino fundamental frente à pandemia e discorrer sobre as dificuldades enfrentadas durante esse período. Trata-se de uma pesquisa quantitativa com aplicação de um questionário de forma estruturada, criado através da plataforma *Google Forms*, a pesquisa realizada com os professores do ensino fundamental do estado de Minas Gerais. Através da pesquisa, conseguimos observar alguns aspectos importantes para o debate deste assunto, entre elas: o despreparo em grande parte dos professores, a falta de assistência e de recursos tecnológicos para enfrentar esse momento tão delicado e cheio de complexidades. Com isso, conclui-se que é de muita importância que tenha um olhar mais empático e solidário com os professores do ensino fundamental, que sejam ofertados cursos de capacitações contínuas para manuseios de recursos tecnológicos, de orientações sobre o trabalho remoto, para que assim garanta a qualidade no ensino e a valorização dos profissionais de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia, professores, desafios do ensino remoto.

### INTRODUÇÃO

Ao iniciar o ano de 2020, o mundo foi bombardeado por informações sobre a disseminação do Novo Coronavírus (COVID-19), contudo, no Brasil, após averiguar a seriedade e os riscos que a população poderia correr estando exposta ao vírus. O

---

<sup>1</sup> Estudante da Graduação de Psicologia, 9º período do Centro Universitário Vértice-Univértix - Matipó

<sup>2</sup> Estudante da Graduação de Psicologia, 10º período do Centro Universitário Vértice-Univértix - Matipó

<sup>3</sup> Especialista, Graduado em Psicologia, Professor no Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó  
*Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, setembro, 2023.*

Ministério da Saúde declarou estado de emergência e calamidade em saúde pública com impactos de importância nacional, na qual requereria implicações em todo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2020).

Sendo assim, o governo adotou medidas restritas, levando a população a comportamentos como a não aglomeração, o distanciamento social, o fechamento de alguns comércios como lojas de serviços considerados não essenciais, de templos religiosos, locais de entretenimento e, também, as instituições de ensino. Neste sentido, a portaria Nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação, declarou a substituição das aulas presenciais pelas aulas de meios tecnológicos, iniciando o ensino remoto durante a situação da pandemia do Novo Coronavírus no Brasil (BRASIL, 2020).

Mediante esta realidade compulsória, professores foram obrigados a experimentarem, inovarem métodos e forma de ensinar e avaliar o processo de aprendizagem de seus alunos, por meio de ferramentas, para muitos, desconhecidas até então. Vieira e Ricci (2020) relatam que os professores enfrentaram o desafio de aprender como utilizar equipamentos tecnológicos, plataformas de ensino, aplicativos e softwares para que, desse modo, conseguissem dar continuidade no processo de ensino.

Neste contexto, torna-se importante refletir sobre as dificuldades vivenciadas pelos professores, sobretudo no ensino fundamental. O objetivo deste trabalho é descrever as dificuldades e dos professores no ensino fundamental durante a pandemia da Covid-19. A partir desse conhecimento, identificar presença ou não do impacto psicológico da pandemia no processo de ensino. A partir da compreensão desses aspectos, busca-se propor soluções e estratégias para melhorar a qualidade do ensino nesse período e contribuir para uma preparação mais efetiva da educação em situações de crise. A realização deste trabalho justifica-se pela importância de compreender possíveis reflexos e impactos da pandemia da Covid-19 não apenas no processo de ensino, como também no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Trabalhos como esse são importantes para que sejam desenvolvidas estratégias com o intuito de garantir a continuidade do ensino mesmo em situações de crise, garantindo a equidade e a qualidade da educação para todos os estudantes.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei 9.394/96, a Educação Básica no Brasil passa a compreender o processo de aprendizagem da infância à Juventude (BRASIL, 1996). Dentro desta modalidade de ensino, encontramos o ensino fundamental. no Brasil, trata-se de uma etapa crucial na formação educacional dos estudantes, sendo considerada uma base para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Segundo Paulo Freire (1987), o ensino fundamental deve ser uma fase em que o estudante possa aprender a ler o mundo, a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva.

Com relação às políticas educacionais para o ensino fundamental, é importante mencionar o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2014, estabelece metas e estratégias para a melhoria da qualidade da educação no país, incluindo a redução das desigualdades educacionais e o fortalecimento da formação dos professores (BRASIL, 2014).

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, estabelece as diretrizes para a elaboração dos currículos escolares em todo o país, incluindo o ensino fundamental. A BNCC tem como objetivo garantir uma formação integral aos estudantes, por meio de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas em cada etapa da educação básica (BRASIL, 2017).

Contudo, o contexto da Pandemia da Covid 19 apresenta impasses para o cumprimento destas garantias. Segundo Schleicher (2020), a pandemia evidenciou as desigualdades educacionais existentes. O autor destaca que o fechamento de escolas pode gerar consequências graves para a aprendizagem dos alunos, especialmente os mais vulneráveis, e que é necessário adotar estratégias inovadoras para garantir a continuidade do ensino durante a pandemia (SCHLEICHER, 2020).

Devido ao distanciamento social, provocado pelas restrições da pandemia em questão, a educação formal, assim como em vários países, também no Brasil, foi

interrompida de forma presencial. Uma orientação da UNESCO para este momento foi a adoção do sistema de ensino à distância ou de forma remota, por meio de tecnologias de comunicação. Entretanto, a estratégia do uso de tecnologias para a realização da educação remota ou à distância exigia um alto investimento tecnológico e metodológico que muitos países, como o Brasil, não estavam preparados para realizar em curto espaço de tempo (DELLAGNELO, 2020).

Mais que utilizar as tecnologias para transmitir conteúdos, a pandemia exigiu repensar o uso dessas tecnologias a favor do desenvolvimento da aprendizagem, forçando que as escolas se transformassem em escolas conectadas. Este conceito, adotado pela UNESCO, é descrito por Lúcia Dellagnelo (2020), como um lugar com uma ampla e clara visão sobre o uso das tecnologias, o que, também leva não apenas à utilização de programas e equipamentos, mas exige que:

Gestores e professores devem possuir competências digitais que englobam habilidades pedagógicas, de cidadania digital e de desenvolvimento profissional. A escola deve possuir um repertório de recursos digitais selecionados alinhados ao currículo, e disponibilizar infraestrutura adequada ao uso pedagógico da tecnologia, tanto em termos de equipamentos quanto de conectividade. (DELLAGNELO, 2020)

O desafio de conectar-se torna-se maior quando se percebe a necessidade de considerar uma ação de equidade, visto que nem todos os estudantes possuíam condições tecnológicas de estar conectado à escola (DELLAGNELO, 2020).

É evidente a importância, então, conforme Moura (2020), da adoção do ensino a distância como alternativa para garantir a continuidade do ensino em tempos de pandemia. No entanto, o autor também ressalta que é necessário garantir o acesso à tecnologia e a formação adequada dos professores para a efetividade dessa modalidade de ensino.

Por outro lado, Almeida e Pinheiro (2021) apontam que o ensino a distância pode apresentar limitações, como a falta de interação social e a dificuldade de motivar os alunos, especialmente os mais jovens. Os autores destacam a importância de se buscar estratégias que possibilitem a continuidade do ensino presencial, garantindo a segurança dos alunos e professores (ALMEIDA E PINHEIRO, 2021).

Todavia, o efeito da pandemia não se reflete apenas nos estudantes. Com o fechamento das escolas, os professores passaram a realizar seus trabalhos de forma

remota, com aulas e exercícios online e essa nova maneira de trabalhar trouxe grandes impactos em seus cotidianos, pois agora, eles(as) passaram de um ambiente grupal para uma experiência mais individual, porém, trata-se de uma experiência ainda vinculada ao planejamento da escola, integrado às demais atividades que seriam desenvolvidas no ambiente escolar (SILVA, 2020).

Essa experiência inédita, tanto para os professores como para os alunos, que foi as atividades escolares não presenciais, o ensino a distância, trouxe desafios aos dois grupos, pois essa nova configuração do dia a dia produziu muitas incertezas, conflitos e preocupações, principalmente para os professores, e é preciso atentar-se à saúde emocional e mental destes profissionais neste momento tão complexo (BAHIA, 2020).

Em relação aos desafios enfrentados pelos professores durante a pandemia, destaca-se sobrecarga de trabalho e o estresse decorrentes da necessidade de se adaptar rapidamente às mudanças impostas pela pandemia. Os autores apontam a importância do apoio institucional e da capacitação dos professores para enfrentar essas dificuldades (ALVES e SILVA, 2020).

Outro aspecto relevante é o impacto da pandemia na saúde mental dos professores. Segundo Corrêa *et al.* (2021), a pandemia gerou aumento de ansiedade e estresse entre os professores, devido à sobrecarga de trabalho e à preocupação com a saúde própria e de seus alunos. Os autores destacam a importância do apoio institucional e da promoção da saúde mental dos professores durante esse período (CORRÊA *et al.*, 2021).

Complementando esta perspectiva, fatores como a ausência do contato com colegas de trabalho e com os alunos, a impossibilidades de realizar atividades de confraternização, excursões, festinhas escolares são aspectos relevantes que contribuíram para o aumento da ansiedade e do descontentamento desses profissionais, comprometendo, assim sua saúde mental (MUNIZ, 2020).

Neste sentido, é evidente que o cenário do Covid e de aulas remotas geraram nos professores e professoras grande exaustão, ansiedade, medo, estresse, e aumentam as chances que transtornos mentais. Estudos relatam que a pandemia tem uma alta carga negativa de experiências e emoções, pelo fato do medo do futuro, as

fakenews, tédio, informações confusas e mentirosas que colocam à prova todos os dias esses docentes (MONTEIRO e SOUZA, 2020).

É preciso, também, considerar que o fato de o momento pandêmico ser algo desconhecido e novo para todos, amplia os sentimentos de angústia e outras sensações desconfortáveis, pois:

No tocante ao cenário de pandemia, o confronto com o desconhecido pode gerar angústia e se transformar em ansiedade, pânico e, dependendo da forma como se lida com a situação, sobretudo naqueles que já apresentavam algum tipo de sintoma, o desencadeamento de problemas no âmbito da saúde mental é uma evidência. Segundo o documento “Resumo de política: Covid-19 e a necessidade de ação em saúde mental”, emitido pela Organização das Nações Unidas, o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas é extremamente preocupante. Estima-se que, em todos os cantos do planeta, as pessoas estão angustiadas devido ao medo das consequências do vírus na própria saúde e de seus familiares. Ademais, informações imprecisas e rumores frequentes sobre o vírus e suas implicações geram sentimento de insegurança sobre o amanhã (SOUZA, SANTOS, et al, 2020, p.8).

Para além dos aspectos psicológicos e impactantes na saúde mental, o ensino remoto exige, em boa parte, a utilização de novas tecnologias de comunicação. Destaca-se, assim, importância da formação e capacitação dos professores para enfrentar também estes desafios. A formação dos professores para o ensino remoto é essencial para garantir a continuidade do ensino em tempos de pandemia. Além disso, a capacitação dos professores pode contribuir para a promoção da qualidade do ensino, o desenvolvimento de habilidades digitais e a inovação pedagógica (ZEBINI E BATISTA, 2021).

É importante considerar a questão da equidade no acesso ao ensino durante a pandemia. Segundo Alves *et al.* (2021), as políticas públicas devem ser pautadas pela preocupação com a garantia de acesso e qualidade do ensino para todos os alunos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social.

Nesse sentido, a atuação do Estado é fundamental para garantir o direito à educação em tempos de pandemia. É importante que as políticas públicas sejam pautadas pela promoção da inclusão digital, a fim de garantir o acesso de todos os alunos às tecnologias necessárias para o ensino remoto (GUIMARÃES, 2021).

Segundo Arroyo (2020), é fundamental que professores, estudantes, familiares e demais atores sociais tenham voz nas decisões sobre o futuro da

educação, garantindo uma política educacional mais democrática e participativa. Desta forma, as políticas públicas para o ensino durante a pandemia foram fundamentais para garantir a continuidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. É importante que essas políticas sejam pautadas pela preocupação com a equidade, a inclusão digital e a participação social, contribuindo para uma educação mais democrática e inclusiva.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa. De acordo com Richardson (1989), as pesquisas de cunho quantitativo, se caracterizam tanto nas práticas de coletas, quanto no resultado através de técnicas estatísticas.

A coleta de dados segue o método “bola de neve”. Segundo Vinuto (2014), os dados obtidos através da amostragem em bola de neve são coletados de tal modo: descarta-se a necessidade de documentos e/ou informantes chaves, a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população em geral, de modo abrangente. Desse modo, faz com que um participante indique outras pessoas com o perfil da pesquisa e assim sucessivamente, coletando então, o máximo de respostas possíveis. Os participantes com este perfil foram levantados a partir do convívio social dos pesquisadores.

Com a pesquisa, obteve-se a informação de 44 pessoas atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tais professores foram escolhidos segundo o critério de atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em escolas públicas, que tenham enfrentado desafios do ensino remoto frente à pandemia da COVID-19, sendo eles de ambos os sexos e que concordaram a participar da pesquisa mediante ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento utilizado para pesquisa foi um questionário eletrônico, formulado no *Google Forms*, que buscou a praticidade e o conforto para o participante. As questões foram adaptadas de Monteiro, Maia e Pessoa (2020).

A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2023. Os dados obtidos foram organizados utilizando o Microsoft Office Excel e serão apresentados descritivamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das questões iniciais abordadas nesta pesquisa, destaca-se a importância de discutir sobre os desafios enfrentados pelos professores do ensino fundamental frente à pandemia do novo Coronavírus (COVID-19).

A pesquisa foi realizada em uma plataforma *on-line* e aconteceu nas três primeiras semanas de maio de 2023, obtendo o total de 44 questionários respondidos, não chegando ao quantitativo de participantes esperados. Fatores como o final do trimestre nas escolas públicas e sobrecarga dos professores podem explicar a não adesão dos números de participantes esperados. Entre o público-alvo pesquisado, 72,7% são professores do sexo feminino e 27,3% pessoas do sexo masculino. No que diz respeito à faixa etária, 38,6% dos pesquisados têm acima de 50 anos de idade, 22,7% têm entre 37 e 43 anos de idade, 18,2% têm entre 44 a 50 anos 20,5% entre 24 a 36 anos de idade. Quanto ao tempo de serviço 34,1% exercem a profissão de professor do ensino fundamental entre 15 a 20 anos; 31,8% exercem a profissão há mais de 26 anos; 34,1% afirmam estar nos primeiros 15 anos de serviço.

Em relação às dificuldades encontradas no período da Pandemia da Covid 19, a tabela 01 evidencia que grande parte dos professores pesquisados não se sentiram preparados para o ensino remoto frente à pandemia. Dos professores participantes, observa-se que a maioria encontrou algum tipo de dificuldade para adaptar-se nas atividades remotas de ensino. Apenas 11,3% declara não ter tido dificuldade.

Estas dificuldades podem ser representadas pelas exigências de conhecimento prático em tecnologias, mídias e mídias de comunicação que, muitas vezes, não fazem parte do processo de formação inicial ou contínuo dos professores (ZERBINI E BATISTA, 2021).

**Tabela 1: Dificuldades no Ensino Remoto**

Variáveis	%
<b>Teve dificuldade em se adaptar no ensino remoto?</b>	
Sim.	36,4
Não.	11,3
Parcialmente.	52,3
<b>Você sentiu que os professores estavam preparados para o ensino remoto?</b>	
Sim.	2,3
Não.	84,1
Parcialmente.	13,6
<b>Foram ofertados cursos de capacitação?</b>	

Sim.	22,7
Não.	43,2
Parcialmente.	34,1
<b>Você precisou obter medidas de adaptação para as aulas no ensino remoto?</b>	
Sim.	79,6
Não.	6,8
Parcialmente.	13,6
<b>Você se sentiu preparado para o retorno às aulas presenciais?</b>	
Sim.	27,2
Não.	11,4
Parcialmente.	61,4

**Fonte: Elaborado pelos autores.**

Quando questionados se foi necessário obter alguma medida de adaptação para as aulas no ensino remoto, 79,6% dos professores entrevistados disseram que sim, foi necessário. A tabela 02 apresenta as principais medidas de adaptação tomada pelos professores:

**Tabela 02: Adaptações necessárias para o ensino remoto**

<b>Variáveis</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Curso para utilizar tecnologias	17	40,0
Melhorar o acesso de internet em casa	10	23,0
Fazer cursos para utilizar as tecnologias ofertadas	10	23,0
Outras adaptações	06	14,0

**Fonte: Elaborado pelos autores.**

A necessidade de cursos e melhoramentos na internet ou outras tecnologias para o desempenho das atividades remotas pode remeter, também, à carência de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento de uma inclusão digital (ARROYO, 2020).

Nota-se que 63,0% dos professores tiveram que fazer algum curso específico para saber utilizar dos meios tecnológicos necessários para a realização do ensino remoto. Chagas (2020), discorre que para que de fato haja um ensino remoto de qualidade, é preciso que os professores de uma forma geral, sejam capacitados e instruídos para utilizar dos recursos necessários, tornando-se imprescindível uma formação com assistência básica e continuada a esses professores.

A ausência de uma formação inicial ou continuada pautada no uso de tecnologias de comunicação pode representar dificuldades para que o professor

desempenhe seu papel de facilitador no processo de aprendizagem, comprometendo a qualidade do ensino (ZERBINI E BATISTA, 2021).

Além das dificuldades de ordem material, presenciamos também, pelo desenvolvimento da pesquisa, as dificuldades geradas por fatores que afetaram negativamente a saúde mental dos educadores. Embora sejam sentimentos esperados para todos em momento da pandemia, estes sentimentos podem ter afetado o desempenho do trabalho dos professores.

No entanto, quando questionados sobre os principais sentimentos predominantes em relação à sua profissão no período de ensino remoto, os professores responderam conforme exposto na tabela 03:

**Tabela 03: Sentimentos em Relação a Profissão durante o Ensino Remoto**

Variáveis	Nº	%
Medo	15	34,0
Desânimo	14	32,0
Confiança	06	14,0
Ânimo	03	07,0
Tristeza	02	05,0
Incerteza	02	05,0
Angústia	01	02,0
Outros	01	02,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme apresentado na tabela, pode-se observar que, os sentimentos que alcançaram maior parte deles foi o medo e o desânimo, apresentados por 66% dos professores pesquisados.

Com a descrição dos sentimentos apresentados durante o período de ensino remoto, evidencia-se a possibilidade de sofrimento psicológico dos professores, visto que a maioria dos entrevistados apresentaram sentimentos relacionados a medo e desânimo. O medo explica-se pelas vivências promovidas diante do desconhecido, como os efeitos do vírus, o medo da contaminação, a vulnerabilidade ao qual todos são expostos. O desânimo, provocado pela ausência dos contatos com os colegas de profissão nas relações de trabalho, além da ausência do contato com os próprios alunos. Soma-se também às dificuldades vivenciadas pela necessidade de conciliar a

atuação profissional e as atividades domésticas em um mesmo ambiente, muitas vezes não preparado estruturalmente para esta conciliação.

Sentimentos de medo e desânimo podem ser comuns em quadros de ansiedade e depressão. Tais transtornos tornaram-se mais recorrentes no período da pandemia. A preocupação com a saúde mental dos professores, uma vez que os mesmos passaram por sobrecarga de suas funções, deveria ser, também, uma preocupação institucional (CORRÊA *et al.*, 2021).

É possível que a exigência de lidar com os resultados inesperados da pandemia, como os efeitos e consequências do contato com o vírus, questões voltadas para o medo e a ansiedade em ser ou não contaminado, a vulnerabilidade da família, entre outras questões, possam ser fatores promotores de sentimentos como medo e desânimo (SOUZA, SANTOS, *et al.*, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da pesquisa realizada, observa-se as dificuldades vivenciadas pelos professores do ensino fundamental, relacionadas, principalmente, a dificuldades em relação ao uso de tecnologias e qualidade de acesso à internet. A histórica ausência de valorização do profissional da educação pode representar um importante fator de justificativa para estas dificuldades. Muitos professores não tiveram, em seu processo de formação inicial, ou em uma formação continuada, acesso a cursos voltados para o uso de tecnologias.

Neste sentido, é fundamental que ações sejam desenvolvidas para minimizar os efeitos negativos da pandemia na saúde dos professores, promovendo, desta forma, estratégias de valorização desses profissionais. Este trabalho torna-se importante para o desenvolvimento de estratégias efetivas e adequadas ao contexto atual, visando a melhoria da qualidade da educação e o enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, L. A., Costa, T. S., Souza, J. R., & Fernandes, G. C. O ensino remoto emergencial na perspectiva dos professores da educação básica: um estudo de caso

em uma escola pública do estado de Minas Gerais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16(esp. 1), p. 855-872, 2021.

ARROYO, M. G. Pandemia e educação: um tempo de miséria e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, e252014, 2020.

BAHIA, Norinês. P. Pandemia!!! E agora? Reflexões sobre o cotidiano escolar a distância. **Cadernos CERU**, [s. l.], v. 31, n. 1, p. 116-125, 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria nº 1.144, de 10 de outubro de 2017. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: MEC, 2017.

CORRÊA, A. M. C. L. *et al.* Educação e pandemia: o desafio do ensino remoto em tempos de crise. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp. 2, p. 1079-1096, jul. 2021

DELLAGNELO, Lúcia. Escolas Conectadas: Aprendizagem em Tempos de Coronavírus. **In Revista Educação**. Ano 27. N.º 294. Mar/2020.

DE SÁ, Adrielle Lourenço; NARCISO, Ana Lucia do Carmo; NARCISO, Luciana do Carmo. ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, [s.l.], v. 9, n. 1, nov, 2020.

Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. (2020a). **Boletim epidemiológico 7**. Especial: doença pelo coronavírus 2019. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

MONTEIRO, Bruno Massayuki Makimoto; SOUZA, José Carlos. Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e468997660-e468997660, 2020.

MUNIZ B. Como lidar com a saúde mental no isolamento. **In A psicologia da Pandemia**". Agência Pública. 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

SCHLEICHER, Andreas. **Education responses to COVID-19: implementing a way forward**. OECD Policy Responses to Coronavirus (COVID-19), OECD Publishing, 2020.

SILVA, Rosa Jussara Bonfim. Reflexões acerca do trabalho *home office* ocasionado pela pandemia do covid-19. **Rev. Multidisciplinar Humanidades & Tecnologias (FINOM)**, v.25, n.1, p. 153-168, jul./set. 2020.

SOUZA, Katia, SANTOS, Gideon, et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. In **Trabalho, Educação e Saúde**. v. 19, 2020.

TEIXEIRA, Anísio. Funções da universidade. **Boletim Informativo CAPES**. Rio de Janeiro, n.135, p.1-2, fev, 1964.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22. N. 44. p. 203-220, 2014.

ZERBINI, T. and BATISTA, M. B., 2021. Ensino Híbrido em tempos de pandemia: experiências e desafios em uma escola pública do interior paulista. **Revista Tecnológica Online**, vol. 4, no. 1, pp. 95-114.